



COMUNICADO DE IMPRENSA

Novos Requisitos para Viagens na Região Ameaçam a Recuperação Econômica

11 de janeiro de 2021 (Miami) –2021 começa como um ano promissor e de esperança para a recuperação socioeconômica global com o início das campanhas de vacinação. Saúde e segurança são e serão a prioridade número um. Por este motivo, o setor de aviação civil tem apoiado e acompanhado os Estados em seus esforços para evitar a disseminação da Covid-19 implementando rigorosos protocolos de biossegurança em todas as etapas da viagem.

Embora haja um sistema de rastreamento, observamos uma nova imposição de medidas que estavam suspensas, como quarentenas além da exigência de testes e testes, bem como novas proibições de voos para determinados destinos. Tudo isso supõe um retrocesso nos esforços de recuperação de inúmeros setores da economia, como viagens e turismo, entre outros.

É neste sentido que o Conselho Internacional de Aeroportos da América Latina e do Caribe ([ACI-LAC](#)), a Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo ([ALTA](#)), a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) e a Organização De Serviços De Navegação Aérea Civil ([CANSO](#)) expressam profunda preocupação com as medidas e restrições prematuras que afetam as viagens aéreas na região da América Latina e do Caribe e reitera o apelo aos governos para que trabalhem em conjunto na adoção de medidas equilibradas e padronizadas com base na avaliação de riscos e custos de oportunidades para a população, diretamente prejudicada pelas restrições que afetam milhões de empregos nos países.

“Os aeroportos da região tiveram uma recuperação sustentada - ainda muito gradual- desde junho passado, atingindo, em novembro de 2020, 45% do total de passageiros em relação a novembro de 2019. Tem havido um esforço conjunto para reconquistar a confiança dos passageiros e proporcionar uma experiência de viagem totalmente segura. Os aeroportos têm sido muito rigorosos na implementação de protocolos sanitários. Além disso, a aplicação de pré-testes ao invés de quarentenas tem se mostrado uma alternativa altamente eficaz, gerando confiança nos viajantes e contribuindo para a reativação do setor de viagens e turismo. Com a chegada dos meses de verão no Cone Sul da região, esperávamos uma recuperação mais acelerada; porém, a imposição de novas medidas e restrições reduzirá os incentivos às viagens”, comenta Rafael Echevarne, diretor-geral da ACI-LAC.

“Entre janeiro e novembro de 2020, as companhias aéreas que operam na região transportaram cerca de 40% do total de passageiros transportados no mesmo período de 2019. Novembro foi um marco, com cerca de 16 milhões de passageiros na região (45% do total de novembro de 2019) graças à reativação de praticamente todos os países da região. Isso mostra que há interesse e necessidade em viajar, portanto, não podemos voltar ao fechamento de fronteiras ou impôr novamente obstáculos aos passageiros. Reiteramos a nossa vontade de trabalhar com os governos na implementação de mecanismos eficazes e sustentáveis que garantam a saúde dos passageiros e cidadãos, enquanto recuperamos a conectividade e este importante setor econômico”, afirma José Ricardo Botelho, diretor-executivo e CEO da ALTA.

“Fazemos um novo apelo aos governos para que apliquem as [normas internacionais](#) para a detecção da Covid-19, não podemos agir novamente como no início da pandemia, fechando fronteiras ou aplicando quarentenas quando até a própria Organização Mundial de Saúde ressalta que o vírus não é controlado desta forma. É impossível reduzir a exposição a zero, mas existem estratégias imediatas de gestão de riscos. Como indústria, estabelecemos protocolos que garantem a segurança nas viagens, nossa prioridade. Por isso, devemos administrar a forma como vivemos com o vírus, sem colocar em risco milhões de empregos, sem paralisar as economias que dependem da aviação, porque não há outras alternativas de transporte rápido, seguro e confiável. O transporte aéreo é fundamental para a conectividade dos países, ainda mais quando a logística das vacinas exige ligações eficientes para garantir as entregas”, afirma Peter Cerdá, vice-presidente regional da IATA para as Américas.

“A pandemia COVID-19 criou um desafio significativo para a aviação e um dos principais focos neste momento é coordenar a retomada da indústria. A recuperação global tem sido desigual, com algumas regiões experimentando quedas nos volumes nos últimos meses, enquanto outras estão experimentando uma recuperação lenta e constante no número de voos. Por exemplo, o crescimento mais significativo foi observado no Caribe, com 900 voos diários adicionais entre o final de outubro e novembro de 2020. Além de se preparar para a retomada, as organizações de todo o setor enfrentam um desafio financeiro sem precedentes. E, embora eu compreenda as medidas importantes que estão sendo postas em prática para proteger o público à medida que avançamos em direção à nova normalidade, pedimos aos governos que coordenem e apoiem o setor de aviação durante esta crise”, disse Simon Hocquard, diretor-geral da CANSO.

Reiteramos também a importância da previsibilidade regulatória para esta indústria, tanto para garantir o cumprimento das normas quanto para dar confiança aos passageiros. Companhias aéreas, aeroportos e fornecedores precisam aviso prévio que permita um planejamento adequado para operar de forma eficiente e segura. Por outro lado, os passageiros planejam suas viagens com antecedência e a mudança nos requisitos cria incertezas e desincentivos para viajar.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2020 a indústria do turismo global regrediu 30 anos, com 1 bilhão a menos de chegadas de viajantes e perdas de aproximadamente US \$ 1,1 trilhão em receitas do turismo internacional. Por sua vez, o World Travel and Tourism Council (WTTC) informou que cerca de seis milhões de empregos na indústria de viagens e turismo e mais de 110 bilhões de dólares (EUA) de contribuição para o PIB estão em risco apenas na América Latina e no Caribe.

A disponibilidade de uma vacina é uma ótima notícia para a população, mas esperar pela vacinação em massa para suspender as restrições acabaria causando mais danos. Ter protocolos padronizados e solicitar exames prévios aos passageiros garantirá que manter as fronteiras abertas não represente risco de contágio, enquanto continuamos no caminho da recuperação.

A aviação e o turismo são os principais motores do desenvolvimento socioeconômico da região e, trabalhando de forma coordenada, recuperaremos a conectividade que gera milhões de empregos e bem-estar para nossa população.

- IATA -

Para mais informações:

Corporate Communications

Tel: +1-438-258 3155

Email: ruedigerm@iata.org

Notas aos editores:

- A IATA (International Air Transport Association) representa cerca de 290 companhias aéreas, que compõem 82% do tráfego aéreo global.
- Siga-nos no Twitter: <https://twitter.com/iata> para verificar anúncios, posicionamentos e outras informações úteis sobre o setor.